

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

DOUTOR JULIO DANTAS

Figura das de maior relevo, dentro da Republica, acaba de ser eleito Senador pelo distrito de Leiria.

Membro prestigioso do Directorio do Partido Nacionalista, antigo ministro dos Estrangeiros e da Instrução Publica, Presidente da Academia das Sciencias de Portugal, Escritor de Raça, Médico Distinto, é dentro do Parlamento, alguém que se destaca e impõe.

Sua Excelencia acaba de receber a justa consagração dos seus méritos pessoais e políticos e «A Regeneração» congratula-se sinceramente com o seu triunfo.

HISTÓRIA DOS COMPADRES

O que será aquilo dos compadres? Será o compadrio do *Ronqueiro* — antigo *desqualificado* da «União», — com o honrado comerciante — outrora *zé das cabras* do «Figueiroense»?!

Ou será a história do pai que no *reportório* chama *já hoje grande e inteligente advogado*, ao filho?!

Decididamente não sabemos.

Nós cá não elogiamos, damos a Cesar o que é de Cesar. Prestamos culto a quem tem valor e patenteamos os factos em que baseamos as nossas afirmações, trate-se de amigos ou inimigos.

Não esperamos elogios, porque não os queremos de ninguém e muito menos dos amigos.

CONSTA-NOS:

Que o médico do segundo partido da Câmara Municipal do nosso concelho, se ausentou na ante-penultima semana, durante *dez ou doze dias!*

Que os empregados da administração, quando não teem que fazer curvam os braços; que o conservador, se ausenta uma hora por dia; que o visinho do lado aquece os pés ao sol em sinal de protesto contra a insalubridade da sua repartição; que os da fazenda trabalham mais do que é devido; que os da Câmara, uns almoçam tarde e outros só depois do meio dia; que o empregado reformado só lá vai para fazer a sua correspondencia política; que o notario aproveita todas as horas do bom sol para passear ali no poleiro.

«Isto de lugares publicos não são obrigatorios para ninguem e quem não quere, não sabe ou não pode exercer los como deve, tem o caminho aberto que é a exoneração.»

Tal e qual, assim é que é.

E a quem não servir, reforme se, mesmo sem motivo de incapacidade.

ESTRADAS

Neste descalabro geral que são as coisas públicas, de há anos a esta parte, um facto se patenteia clara e desprimorosamente aos olhos de todos nós, dando pasto às censuras de nacionais e estrangeiros: São as nossas estradas.

Há por esse Portugal fóra, troços de dezenas e dezenas de quilómetros, que não podem ser trilhados já por carros de bois nem mesmo por peões. Há mesmo sítios em que o estado das estradas é tal, que se abandonaram os antigos leitões e o transito passou a ser feito por terrenos marginaes, às vezes até, em prejuízo dos particulares, donos desses terrenos, e da própria agricultura.

E a que é devido este lamentável estado de coisas? A incúria dos governos, que vergonhosamente teem dormido sobre o problema vital das estradas, como de resto sobre tudo o que mais de perto interessa à economia nacional. Julgaram os governantes de há vinte anos a esta parte, que as nossas estradas, que foram afinal construídas para solípedes e carros leves, haviam de ser eternas, e não mais cuidaram da sua reparação e do seu alargamento e solidificação.

Abandonaram-nas ao cuidado de cantoneiros a quem não pagavam, e daí esse espectáculo vergonhoso, de estradas que são longas fitas de água e lama onde ninguém pode penetrar, sem o perigo de submergir.

E se as estradas de Portugal estão assim no geral, as estradas do distrito de Leiria são um verdadeiro caos. Há pontos onde não há correios, nem transportes para passageiros, porque as empresas que de tal se tinham encarregado ficaram arruinadas ao cabo de um ano, devido ao estado inacreditável das estradas. Não há boa vontade que não sossobre, não há capital que não se exgote, perante a imensidade de carros immobilizados à beira desses caminhos.

Aqui bem perto, em Castanheira de Pêra, existe uma empresa bem montada, com grande número de carros, com pessoal habilitado, com uma gerência cuidadosa e activa, e apesar disso, há dias em que os passageiros teem que ficar por essas estradas, ao vento e à chuva, porque não há material que resista a tanta intempérie, em estradas como as nossas.

A camionette que faz o correio para o norte do distrito de Leiria fica muitas vezes na estrada, sem meio de trepar os morros enormes que a cortam a cada passo.

A empresa do Avelar que faz a carreira para Miranda do Côrvo, luta incessantemente com identicas dificuldades.

E por este andar, ainda no inverno que estamos atravessando, os chamados concelhos da serra, ficarão sem ligação com os caminhos de ferro.

Mas o distrito de Leiria é daqueles que mais frequentemente são visitados por turistas, na sua maioria estrangeiros, que veem à Batalha, a Alcobaça às Caldas e ás inúmeras e elegantíssimas praias que possuímos ao longo da costa. Ora este facto por si só, deveria ser suficiente para determinar os funcionários competentes e o governo, no sentido de Leiria ser dotada de boas e amplas estradas. Mas os governos dormem, os nossos representantes no Parlamento calam-se, as câmaras municipais encolhem-se, e nós viveremos dentro em breve isolados do resto do país.

Levantemo nos todos, desde a junta geral até às juntas de freguesia, desde o governador civil até os regedores, desde os deputados e senadores até aos mais humildes funcionários; congregue-se a imprensa do distrito, e, num brado só, clamemos pela reparação imediata das nossas estradas. Façamos causa comum, e, sem trepidações que humilham, sem o mínimo desfalecimento, reclamemos contra o estado miserável das nossas estradas.

Há poucas? Muitas mais seriam precisas? Pois concorramos ao menos para a conservação das que possuímos,

De contrário, não virá longe o dia em que tenhamos de fazer testamento para ir de Pedrógão a Leiria, à Batalha, ou a Alcobaça.

NOVOS EMPREGADOS...

O *reportório* veio afirmar que a Câmara hade nomear uns e demitir outros, conforme as necessidades. Lá de nomear ainda será possível, porque a vergonha é pouca. Mas apesar disso, de um sabemos nós que anda já para aí a clamar que o enganaram e até lhe

mandaram fechar a porta, dizendo-lhe que não mais precisava de trabalhar, pelo officio, para ter pão para os filhos, e agora até nem fazem sessão para faltarem ao prometido. Mas demitir ainda menos. Isso é com a lei, e quer queiram quer não, hão de respeitá-la.

... DA SEMANA

JÁ ESTAMOS NO CARNAVAL...

Este ano as brincadeiras de Carnaval vieram com a festa de S. Sebastião.

Foi o facto de na noite de domingo para segunda-feira última, alguns meninos engraçados andarem a enfeitar as portas dos principais estabelecimentos da vila, com ramos de arvores.

E não contentes com isto, andaram com todos os carros e *charrettes* por essas ruas até transportarem a do nosso Arcipreste para o pátio do sr. Joaquim Lacerda, deixando-a ali com arreios e tudo preparado, sem se saber com que fim.

Brinquem meninos, brinquem de molde que não provoquem entendidos.

QUEM TAL DIRIA!...

Razão tinha o nosso ex-administrador, quando lhe chamava na «União», *desqualificado*, *falsificador de testamentos*, *ladrão dos balcoes da Graça*, etc., etc...

Em homenagem aos gloriosos tempos de outrora, o homem do *reportório*, *espéta* um elogio ao tal comerciante honrado, que estamos certos, com os auxílios de alguns amigos e sobretudo, com o elogio deste novo compadre, há receio de que à força de querer inchar, dê um estouro como a rã da fábula que pretendia tomar as proporções de um boi. Isto causa pásmo e mete dó. O requerem a interdição do *ronqueiro*, ou então acaba com as tradições nobres da família. Façam isto, enquanto há tempo; depois não se queixem.

NOVOS IMPOSTOS

Aceitamos a declaração: A nova Câmara não lança mais impostos porque os seus membros teem que perder. E' tal e qual.

Só o facto de eles terem que pagar também, é que os inibe de lançar novos impostos. Mas ainda não estamos seguros porque às vezes pode dar-se o caso de mandarem pagar a todos e tornarem eles a receber depois. Querem porem que cada homem valido dê dois dias de trabalho, como qualquer negro, ou pague a verba que lhes convier.

Trabalhem eles, paguem eles, por isso exploram a Câmara, recebendo centos e centos, pelo serviço único de gastarem o papel e a tinta do município a endereçar o *reportório*.

Povo, resiste, porque de contrário tiram-te a pele. Empreguem as receitas da Câmara na construção dos caminhos e não nos tirem o sangue de dois dias de trabalho.

SEMPRE PREVENINDO

Cá estamos tête-à-tête com o teu — sempre respondendo.

Amarramos-te ao pelourinho do teu degenerado passado e presente, e, custe o que custar, doa a quem doer, jámais te deixaremos, enquanto não fores reduzido, — a terra, pó, cinza e nada.

Logo que fomos compelidos para esta luta, que hade ficar celebre na historia da nossa terra, não arrepiaremos caminho, enquanto não comprovares a falsidade das nossas acusações.

Burlaste o Martins da Lavandeira que morreu no dia seguinte à burla; enganaste vilmente uma velhinha que tinhas em casa e no testamento cuja leitura alteraste, roubaste teus proprios irmãos e 40 contos ao teu mais fiel servidor; em um processo em que querelaste aqueles que hoje são teus grandes amigos, e a quem tu chamas honrado, os jurados que te conheciam muito bem, declararam que chamar-te *desqualificado* não era ofensa para ti; roubaste miseravelmente a câmara, recebendo dinheiro como varredor. Este pallido exame das tuas malandricas chega por hoje. Muitas mais traremos a lume. Mas isto é já sufficiente para se aquilatar do estofo moral do homem que nos acusa.

Com este passado tenebroso, conforme demonstraram, ainda ha pouco, os teus grandes amigos de hoje, tu recebes com o filho, da Câmara e do Estado, vinte e tal contos por ano e sem trabalho! Com o filho, jogas jogos carissimos, e esperas algum incauto, como ainda ha bem pouco tempo sucedeu, a uns cavalheiros que nos visitaram ficando sem centenas e centenas de escudos.

Homem do *reportorio*, a isto não respondes. Enão respondes, porque tudo que aqui afirmamos o podemos demonstrar com documentos autenticos, que possuímos e guardamos na nossa meza de trabalho.

Ora um *Leproso*, com este passado moral e que na nossa terra nada tem feito a não ser beneficiar-se com boas postas servindo-se para isso da ingenuidade do nosso credulo povo, precisa que em consagração aos seus feitos, erijam na melhor das nossas praças, uma estatua a Deus Mercurio, que é o patrono dos ladrões.

De toda a prosa do malvado, ressalta a ância de roubar, e ufana-se o degenerado em publicamente o manifestar.

Até aqui ainda não demos pela tua nefasta obra, ainda não alteramos o nosso modo de viver e como tu bem sabes, não é dos mais modestos.

O tempo dos *regulos* e dos filhos *pródigos* já findou; a época que atravessamos é das competências; por isso nada te vale a bilis rancorosa que espalhas por toda a parte contra nós.

Se ainda fosses capaz de te regenerar, se fosses suscetível de te penitenciar dos latrocínios da tua desregada vida, ou ainda estivesse em idade de aprender a ser educado e correcto, facilmente compreenderias que o officio da enxada de que falas, é inquestionavelmente mais nobre e honrado que ser ladrão claro e rancoroso.

A nossa enxada é outra, tem gume, e tu bem a vais sentindo; escarpela-te a vida e corroe-te a pouco e pouco, a aviltada alma de que és possuidor.

Tu—*vileza irracional*—falas me na enxada, como para me vexares e apoucares, sem ao menos te lembrares que és o instrumento nobre do nosso povo, que moureja desde o alvorecer ao pôr do sol — sabe

Deus com que custo—na conquista do pão de cada dia, para ele e para a familia!

Tu—*Pária das montanhas*—apoucares e a deprimires, o instrumento do pobre, mas honrado, do nosso operário, sem te condoeres com os sacrificios que passam, para de cabeça levantada, poderem arcar com os pesados encargos de familia, enquanto tu, mercê dos roubos de que temos sido victimas, vives como um nababo!

Tu—*sicario abominavel*—a brincares com a miseria do nosso povo, que vive na mais completa infelicidade, rôto, sem dinheiro, sem comer e sem casa para pernoitar, enquanto tu, recibes oito contos sem trabalhar, vives em completa opulencia, e passeias de automovell

E' necessario ser um degenerado de sentimentos e de moral e ter perdido completamente, o amor e a compaixão, que os tristes desgraçados, nos devem merecer, para tão impudentemente brincar e deprimir um instrumento que, embora primitivo, te cava as vinhas.

E' com ela que o nosso honrado trabalhador arroteia as propriedades desse aleivoso, para em recompensa receber esses miseros vintens, com que faz face aos encargos de familia.

O officio de enxada — que tu tanto ridicularisas — apesar de humilde, é nobre, é levantado e não envergonha, enquanto que o teu deslustra e enxovalha uma familia inteira.

E eu ainda tenho bom corpo para ele, ao passo que tu, com essa panca e essa cabeçana, se a ela tens que recorrer, nças logo fulminado com uma apoplexia.

Olha, que os tempos não vão muito em mar de rosas, será melhor encurtares a ração, ou então continua com as mãos pelo solo, afim de que a decepção não seja tão grande. E mesmo nós já estamos costumados a essa tua habitual posição.

E' a queixa?! Então aquilo é lá queixa?! Se os nossos serviços são reclamados para Pedrogão, Ancião, Alvaizere, onde, como tu dizes temos feito algumas operações cirurgicas importantes, é motivo para nos revoltar?!

E tu com tanto trabalho, a indagares das minhas saídas, para no fim de contas, a queixa redundar num reclame à minha pessoa!!

Em face disto, posso eu lá defender-me, se essa obra por ti engendrada só me honra e inaltece!!

Que praser experimentarias tu, se amanhã tivesses um filho, advogado ou médico, que em virtude do muito serviço inutilisasse duas muares, em dois anos sucessivos e por fim tivesses de comprar um automóvel para satisfazer a sua numerosa clientela?!

Oh menino, isto é assombroso não achas?!

Ainda tu não queres que a gente fale na tua avariada miolera, e, te aconselhe o tal cérebro... afim de refazer, a decadência senil que há anos a esta parte vens manifestando!

Ora, como os leitores estão a vêr, o que nos preocupou, não foi a causa da queixa, mas sim e principalmente o fim, com que este biltre pretendia atingir.

Daqui não saímos, nós o juramos, enquanto te não amarrarmos para sempre, ao pelourinho da tua maquiavelica obra.

E tu que sabes e eu que sei... adeus até à semana.

Sempre mentiroso

Como nem todos conhecem o farçante que assinou a queixa, o homem do *reportorio*, afim de o tornar conhecido, tece-lhe um elogio, que se não estamos em erro, até *ilustre* lhe chamava.

Nós conhecemo-lo muito bem e para os leitores avaliarem com justo criterio, o autor e o participante, eu vou rezumidamente narrar o estofo do tipo:

Foi corrido — como indesejavel — da terra da sua naturalidade (perto de Braga) e de terra em terra veio para Pombal onde por comiserção foi admitido como simples operario numa fabrica de serração então em construção.

Não tardou que tivesse de ser corrido dali, e, volvidos alguns meses, foi obrigado a sair.

Na comarca da Louzã, ele respondeu por varios crimes de burla e de abuso de confiança, custando rios de dinheiro à casa onde era operario.

Aqui tem tentado e algumas vezes posto em pratica esse processo de roubar, sendo uma das principais victimas o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mario Cid das Neves e Castro.

De tudo que aqui fica exposto temos documentos e testemunhas.

Es — meus caros leitores — o moral do individuo que assina a tal queixa, creado do autor e do homem que nos acusa.

Nem podia ser outro; só um creado do jaez do farçante, se prestaria ao papel desonroso e repugnante de apresentar uma queixa falsa, contra um homem que cumpre integralmente os seus deveres e obrigações.

Amanhã numa possivel queixa contra o filho de Landrú, hade ser assinada pelo Gregorio e será nomeado habil investigador desse processo o teu amigo Pimenta.

“Recordando..”

*Eu fitei-te atravez duma simples vidraça,
A's cinco badaladas duma tarde amena.
E enquanto contemplava com praser a cena
Tu saltaste um sorriso obmimensa graça.*

*Bebi, ébrio de amor, de amor mais uma taça;
E sentindo-me bêni, bebi sem pena
Até ficar dormente, preso à vital lena
Duma contemplação, extática de raça.*

*Carpindo a grande pena dum primeiro afeto
Tentei de vez, sondar o teu olhar dilecto
Em busca duma prova formal e singela;*

*Procurei novamente furtar-te um sorriso,
Quando tu-Impossivel-num candor preciso
Sorriste finalmente e deixaste a janela!...*

1-1926

Francisco Pires

Contribuições e Impostos

Estão à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública dêste concelho, durante o corrente mês de janeiro, os conhecimentos da Taxa Militar, Rendas, Foros e Juros de conventos, referentes ao ano de 1925.

Também estão à cobrança as segundas prestações da Contribuição Predial e Industrial (Taxa Complementar) de 1924-1925.

Todas estas contribuições serão relaxadas 60 dias depois de encerrado o cofre para a cobrança voluntaria, salvo as Rendas, Foros e Juros de conventos que o serão em 15 de Fevereiro de 1925.

ACURCIO LOPES
ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Mademoiselle X.

MEDITANDO...

Eis-me curvada pelo peso esmagador de uma saudade infinda contemplando a natureza em pleno campo.

Passeando os olhos pelo céu vejo na limpidez do seu azul a minha alma infantil.

Comparo esse céu primaveril com a minha vida passada. Na minha alma de criança não havia uma só sombra de desgosto, como tambem no céu de Primavera não ha uma só nuvem negra.

Como eu era feliz nesse tempo!...

Criança alegre, despreocupada...

Oh sim! eu era feliz, muito feliz, até, antes de prestar tributo a esse sentimento belo, mas traiçoeiro, denominado Amor.

Amor! Sentimento que embriaga, perturba e mortifica quem ama verdadeiramente.

Embriaga, sim, porque nos torna um sér autómato guiado apenas pela vontade do ente que o inspirou; perturba porque nos traz constantemente em sobressalto; mortifica porque nos faz sofrer.

Quando o ciume ajudado pela desilusão assalta uma creatura, o desejo da vitima é morrer, morrer para esquecer. Mas a morte tambem parece divertir-se em vêr sofrer os desgraçados martires do amor.

Paira sobre eles, abre-lhe os braços, e quando o desventurado se vai precipitar neles, Ela dá uma gargalhada irónica e... foge.

Tambem tu, Morte, és caprichosa!...

Tu, que podias fazer calar tôdas as tristezas, permaneces impassivel à vista delas!...

Nocira

EXPEDIENTE

Voltamos novamonte a pedir aos ex.^{mos} assinantes dêste semanário, que ainda não satisfizeram a importância da 1.^a série, (terminada em 26 do próximo passado mês de dezembro), que a mandem satisfazer nesta Redacção ou no Armazém de José Simões Barreiros & Irmãos.

Os ex.^{mos} assinantes das Colónias e Estrangeiro, que tambem ainda não satisfizeram a importância relativa à 1.^a série, podem-nos fazer a especial fineza de no-la mandar satisfazer por pessoa de familia ou então pelo correio.

Pelo bom acolhimento dêste nosso pedido nos confessamos desde já muito gratos.

A ADMINISTRAÇÃO

Administrador do Concelho

Foi nomeado administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, o nosso amigo Dr. João Diniz de Carvalho, notario e Presidente da Comissão Executiva da Câmara.

Convocação

São convocados os sócios da Sociedade por quotas ABREUS & PINHÃO, L.da com sede nesta vila, para a Assembleia Geral extraordinaria que terá lugar na sua sede no dia 18 de fevereiro proximo pelas 15 horas e para os fins seguintes:

Apreciação de contas, apreciação da situação da Sociedade, deliberar a alteração ou liquidação da Sociedade. Não se efectuando neste dia fica desde já convocada para o dia 1 de Março. O que tudo se fez publico no «Diario do Governo» de 15 de Janeiro.

O Gerente, Jeronimo R. Pinhão

Carteira elegante

Estiveram entre nós e deram-nos o prazer da sua visita, os nossos amigos e assinantes, Cesar Francisco, José Lopes, Joaquim Lopes, João Lopes, Francisco de Abreu e João Henriques de Aldeia Fundeira; Manuel Simões Borna Junior, de Vilas

de Pedro; Manuel Tomaz Sobreira, do Castelo; José Maria, do Casal; João dos Santos Silva e Francisco Coelho, do Vale da Lameira.

—De passagem para Leiria, esteve entre nós, o nosso amigo e assinante José Martins, comerciante em Leiria e primo do nosso Director Dr. Martinho Simões.

—Estiveram entre nós os nossos assinantes, Antonio Gomes da Silva Teixeira, da Saonda. Igualmente nos cumprimentaram os nossos amigos, Manoel Vinhas e João Vinhas.

—Em casa de seu sogro, o nosso amigo Augusto d'Araujo Lacerda, esteve alguns dias, o nosso particular amigo, Manuel Placido, de Lisboa.

—Encontra-se nas Varzeas, o nosso amigo e assinante Alfredo S. Correia, de Lisboa.

— Já se encontram completamente restabelecidos, os nossos amigos Excelentissimo Sr. Dr. Manoel Pereira Baeta e Vasconcelos, o sr. Alfredo Dias Curado e a Ex.^{ma} Senhora D. Assunção Nunes Agria Diniz de Carvalho, esposa do nosso amigo, Dr. João Diniz de Carvalho. Os nossos parabens.

Camion Berliet

Vende-se um, desta marca, em estado de novo, de cinco toneladas. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Tomaz Pinás, Castanheira de Pera.

Agúda

A mais antiga notícia que se encontra referente à vila de Agúda é a carta de doação de 10 de fevereiro de 1360 feita por D. Pedro I ao Conde de Viana, D. João Afonso Tello de Menezes. Em 7 de abril de 1434, El-rei D. Duarte concedeu a D. Pedro de Menezes, 2.º Conde de Viana e 1.º de Vila Real, o direito de nomear alcaides, juizes e mais officios no lugar de Agúda.

Estes direitos foram mais tarde confirmados por D. Afonso V ao Conde e 1.º Marquez de Vila Real por carta de 4 de junho de 1451.

A 7 de outubro de 1394, D. Filipa notificou as doações feitas pelos reis D. Sebastião e D. João III ao 5.º Marquez e 1.º Duque de Vila Real, D. Manuel de Menezes e ao 6.º Marquez e 2.º Duque D. Miguel.

Por morte e confiscação dos bens sofridos em 27 de agosto de 1641 contra D. Luiz de Menezes, 7.º marquez de Vila Real e contra o seu próprio filho D. Miguel de Noronha, Duque de Caminha, em virtude da conspiração contra D. João IV, a vila de Agúda foi incorporada nos bens da corôa, passando depois para a casa do infantado.

Por alvará de 23 de julho de 1656, aquele monarca ratificou a nomeação dos officios e mais privilégios das cartas de doação, conservando-se assim até a execução do decreto de 13 de agosto de 1832.

Actualmente faz parte do concelho de Figueiró dos Vinhos, donde dista 12 quilómetros.

Está bastante despresada dos poderes públicos não possuindo ainda para a sua séde, uma estrada de «macadame».

Tem fraco negócio e na sua séde é completamente despida de indústria, aliás importante na Lomba da Casa, Chimpeles e Ponte de S. Simão.

A fábrica de Chimpeles é bastante antiga e a ela dedicaremos um artigo especial.

Alguns dos lugares da freguesia são bastante acidentados e pobres, sujeitando-se alguns à emigração periódica para a «borda de água» como acontece ao lugar do Cereal que nos tempos da monda e azeitona se chega a despejar de mocidade.

A freguesia tem locais dignos de serem visitados, como sejam as fragas de S. Simão que sem dúvida seria um local de turismo importantissimo, se fosse atravessado por uma ponte de ferro, e o Picôto donde se disfruta para os lados do Caldeirão e Moninhos, um panorama surpreendente pelos acidentados do terreno.

L. J.

BATISADO

No passado dia 20 do corrente teve lugar nesta vila o batizado de um filhinho do nosso amigo Artur de Paiva Furtado, digno amanuense da nossa Camara, recebendo o nome de Ruben João.

Foram padrinhos os Ex.ªs Srs. Arestides Vieira Mascarenhas, Almirante da Marinha de guerra Brasileira, e Esposa Dona Conceição Zabal Mascarenhas.

Depois do batizado houve um abundante jantar em casa do nosso amigo Furtado, que decorreu animadamente e a que assistiram muitas e das mais gradas pessoas da nossa terra.

FITA SEMANA

CHALACEANDO

Eu cá 'stou caro leitor, Novamente ao teu dispor.

Vém hoje mesmo ao pintar, Mesmo ao pintar da faneca, Pôr a nu sem mais azar As proezas dum careca. Começarei por dizer Que o cavalheiro em questão Gosta muito de comer, Como todo o cidadão. E' do Baco adorador, Atrevido e descarado; Sem vergonha, sem pudor; Sobre tudo um desgraçado. Indecente em demasia; Muito bruto e reflão; Até tendo—quem diria— Uma ponta de ladrão. Quem disser que êle é solteiro A verdade à pêta troca. E' casado o cavalheiro Com a Dona Rapioca. Mas vamos lá às proezas, Já que eu as quis descrever. Metido em grandes empresas, O tal velho, estás a ver... Faz sempre estragos a rodos. E se tiver muitos socios, Passa o vigário a todos, No que faz belos negócios. Come os lucros num rompante, Vem p'ra rua embriagado, E num momento flagrante Põe tudo de cara ao lado. De guitarra a tiracolo Armando versos à Lua, Ninguém o come por tolo, E jámais quando êl'na rua, Rua abaixo, rua acima, Ricamente enfarfelado Diverte o pòvo que anima Co'as doces notas do fado. Amigo de carne gorda, Tal como o gato por bofe, Não come qualquer assorda Neste grande Regabofe. São galinhas e cabritos; Perus e também vitelas; Que se afogam, coitaditos! No sumo das aduelas. Traz sempre cinza consigo, Sem ser morrão de charuto. Mas simplesmente o castigo Que Deus lhe deu, por ser bruto.

E no final disto tudo... Estás a ver, que é o Entrudo

Francisco Pires

Fábrica de Lanifícios Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Ampliação e reconstrução do Cemitério desta vila.

SUBSCRIÇÃO

Transporte.....	6.937\$10
Eduardo Joaquim, A.	
Grande.....	2\$00
Do lugar de Aldeia...	68\$00
Adroalo da Silva, Bairrão.....	10\$00
Antonio Joaquim Agria, Bairrão.....	15\$00
Soma e segue...	7.032\$10

A Junta de Freguesia e Commissão anexa à mesma, pede a todos os paroquianos para que os auxiliem, afim de levarem a cabo uma obra tam humanitaria que empreenderam, e esperam levar ao fim com o auxilio de todos. As obras já se veem bastante adiantadas, devido à boa vontade de todos.

Todos os donativos podem ser entregues no estabelecimento de Carlos Liborio ou ao Presidente da Junta, sr. José Soares Cavaleiro.

Arrematação

A Administração da Capela e Hospital de Senhora da Guia, do Avelar:

Faz público que, no dia 14 de fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sala desta administração, serão vendidos em hasta pública, convindo o maior lanço oferecido os seguintes objectos:

- 108,9gr. d'ouro em objectos usados.
- 28 libras em ouro.
- 1 bicicleta nova.
- 1 espingarda belga, de 2 canos, nova.

Avelar, 22 de Janeiro de 1926.

O Administrador,
José Augusto de Medeiros

CASA

Vende-se uma, com primeiro andar, com lojas e quintal, situada na praça Dr. Antonio Pimenta, um dos melhores sitios para negócio.

Quem pretender dirija-se a José Simões da Silva, desta vila.

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

Lãs em rama

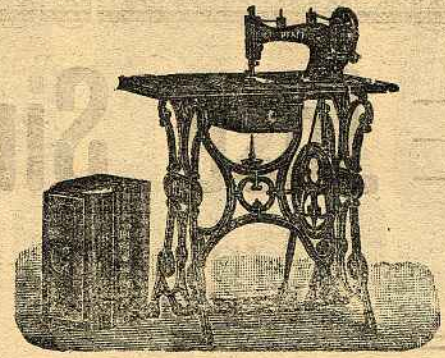
Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alemejo

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos



MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Acaba de receber uma remessa de máquinas com grandes descontos tanto a praso como a pronto.

Sociedade Cerâmica Bela Vista, L.ª

FÁBRICA DE CERAMICA E MOAGEM DE CEREAS

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia
SOCIEDADE CERAMICA
BELA VISTA, L.ª

Ferreira do Zêzere

(Antiga fábrica de Manuel Batista Cotrim)

Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Esfarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter pua-dos, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

Casa Confiança

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grãde sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de lei e fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercarias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros Comercio e Indústria e da Mutualidade Portuguesa.



Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000.000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES - JOALHEIRO

[RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competência, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}

Compram por preços superior a todas as ofertas JOIAS ANTIGAS com pedras finas e falsas, Esmaltes, Miniaturas, Imagens, Pedrarias, Damascos e toda a espécie de Antiguidades, secção especial a cargo do sócio gerente **Alberto Barreto.**